



JARDIM ESCOLA MUNICIPAL VALMIR PEÇANHA



*O fazer pedagógico consiste, essencialmente,
em um constante convite à reflexão e, sempre
que necessário, à mudança de estratégias.*

Profº Kilme Bezerra

2024



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 PATRONO	5
1.3 PERFIL DO MUNICÍPIO	7
2 CARACTERÍSTICAS E INFRAESTRUTURA DA ESCOLA	8
2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	8
2.2 CURSOS OFERECIDOS	10
2.3 ROTINA DE TRABALHO DAS TURMAS	11
3 MISSÃO DA ESCOLA:	11
4 VISÃO DE FUTURO	11
5 METAS:	12
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
7 PROPOSTA PEDAGÓGICA	13
7.1A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	14
8 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
8.1 CURRÍCULO	17
9 HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE TRÊS RIOS.	17
10 A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
10.1 A ESTRUTURA DA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
11 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	21
11.1 O eu, o outro e o nós	22
11.2 Corpo, gestos e movimentos	22
11.3 Traços, sons, cores e formas	23
11.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação	24
11.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	25
12 OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO	25
13 ACESSIBILIDADE	26
13.1 INSERÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS	27
14 EQUIPAMENTOS	28
15 RECURSOS FÍSICOS	28
16 MATRÍCULA	28
17 RECURSOS HUMANOS	30



18 INSTRUMENTOS E MATERIAIS SOCIOCULTURAIS E/OU PEDAGÓGICOS NA ESCOLA	32
19 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA	33
20 AVALIAÇÃO	33
20.1 REFERÊNCIAS LEGAIS PARA A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
21 ORGÃOS COLEGIADOS EM FUNCIONAMENTO NA ESCOLA	34
21.1 CONSELHO ESCOLAR	35
21.2 MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR:	35
21.3 CONSELHO DE CLASSE	38
22 REUNIÕES PEDAGÓGICAS	38
23 ESPAÇO DE FORMAÇÃO	39
24 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	39
25 AVALIAÇÃO NA UNIDADE DE ENSINO	40
38 PLANO DE AÇÃO	40
39 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	46
40 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	47
ANEXOS	48



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO OU A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA (CONFORME ART. 12 DA LDB)

A proposta pedagógica é o documento escrito que expressa a visão de educação adotada pela escola, assim como a concepção do sujeito que a escola deseja formar. Além disso, também devem estar expressos nesse documento os objetivos da instituição e as estratégias metodológicas escolhidas para alcançar esses objetivos. É desejável que o texto seja elaborado com participação ampla dos interessados, especialmente professores, pais e alunos, e revisado periodicamente para que se mantenha alinhado aos referenciais constitucionais, legais e normativos vigentes no País. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, todas as escolas em funcionamento no País devem possuir e executar uma proposta pedagógica.

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Jardim de Infância Municipalizado Dr. Valmir Peçanha

Endereço: Travessa Amâncio da Silva, 190

CEP: 25815510

Bairro: Vila Isabel

Ato de criação: Decreto nº 15125 de 29/01/71 D.O. 02/01/71

Data da Municipalização: 15 /09 / 2009

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Três Rios

Direção: Renata Medeiros de Oliveira Maia

Mat. 112.990 - Doc. I D

Auxiliar de Direção: Daiane de Paula Lima Medeiros Aragão

Mat. 112.1020/1121436 - Doc. I C

Patrono da Instituição: Dr. Valmir Peçanha



Email: jimvalmirpecanha@hotmail.com

CNPJ- 11.179.259/0001-68 INEP- 33018685

1.2 PATRONO

Dr. Valmir Peçanha

Valmir de Almeida Peçanha, filho do coronel Antônio Teixeira Peçanha e de Maria Rezende de Almeida Peçanha, nasceu em São João Del Rei no dia 17 de maio de 1902. Aos 12 anos veio para Entre-Rios, morando na fazenda Amazonas, hoje no atual município de Comendador Levy Gasparian, recém adquirido pelo seu pai.

Concluído o seu curso de medicina aqui montou seu consultório logo conquistando a confiança dos entre-rienses como clínico abalizado, homem de alto caráter e espírito sensível, equilibrado, estimado e admirado por sua simpatia, gestos de simplicidade e humanidade, nunca cobrando pelos serviços médicos àqueles que não tinham recursos para fazê-lo.

Dois irmãos de VALMIR PEÇANHA, seguindo seu exemplo, aqui também exerceram a medicina- LINCOLN e CIRO- seguindo a mesma prática humanitária do irmão. Dr. Valmir tinha outros dois irmãos: Antônio e Maria Aparecida.

Aqui casou-se com Perpétua Martins, filha de tradicional família entre-riense e do consórcio nasceram cinco filhos: Vitorino, Valmir Júnior, José Arnaldo, Glênio e Eduardo.

Na vida política teve atuação entusiástica nas lutas pela autonomia de Entre-Rios e por muitos anos presidiu com inteligência, elegância e elevação o diretório municipal da antiga UDN- União Democrática Nacional.

Teve importantíssima participação na construção da igreja Matriz de São Sebastião e fez parte da comissão que construiu e fundou o hospital de clínicas Nossa Senhora da Conceição, onde foi diretor médico, sem ônus para aquela casa de saúde e foi um incansável lutador para o saneamento das dificuldades financeiras que a instituição passou nos primeiros anos de sua fundação.

Tem seu nome emprestado também a uma importante rua de Três Rios bem como à unidade de ensino estadual, Colégio Estadual Dr. Valmir Peçanha que divide o prédio com nosso Jardim de Infância, no bairro de Vila Isabel. Tais escolhas visam homenagear tão brilhante vulto local, e durante longos anos vem formando gerações no respeito a tão digno patrono.

Dr. Valmir Peçanha faleceu, repentinamente, em Três Rios no dia 02 de Fevereiro de 1957, aos 55 anos de idade.

Grande comoção popular tomou conta da cidade. Foi decretado luto oficial de três dias; grande parte da população, comovida e abalada, acompanhou o seu enterro e maior prova da lacuna que se abria na vida social de Três Rios foram as palavras deixadas escritas por um homem do povo: "Com a morte tão brusca e repentina do Dr.



Valmir Peçanha, a cidade perde um grande cidadão, um excelente médico e, a pobreza enferma perde um grande amigo”

Essas palavras, de fato sintetizam quem foi o grande homem Valmir Peçanha e o que representou para todos a sua existência.

1.3 PERFIL DO MUNICÍPIO

Três Rios é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro. Sua população urbana aferida em 2022 pelo Censo é de 78.346 habitantes, a cidade possui uma população flutuante que gira em torno de 400 mil pessoas devido ser cidade-polo da região centro-sul fluminense, atraindo visitantes de todos os municípios vizinhos e também de municípios de Minas Gerais em busca de empregos, comércio e lazer.

Em 13 de agosto de 1890, pelo decreto 114, o povoado de Entre-Rios foi elevado a 2º Distrito de Paraíba do Sul.

Confirmava-se o acelerado progresso local, apresentado por uma superioridade frente ao distrito sede: maior população, maior contingente eleitoral, maior arrecadação de impostos - variados componentes que fizeram com que o povo entre-riense reivindicasse sua emancipação de Paraíba do Sul, já no início da década de 20.

Em 14 de dezembro de 1938, pelo decreto 634, o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e o novo município foi instalado a 1º de janeiro de 1939.

Todavia, o município, nascido com a toponímia de Entre-Rios, viu-se no início dos anos 40 obrigado, por órgãos federais, a mudar a sua denominação pela triplicidade do nome existente em outros municípios brasileiros. A partir de 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei 1056, o município de Entre-Rios passou a chamar Três Rios, numa clara conotação aos três mais importantes rios que cortavam o seu território: rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna. Porém, manteve-se o nome Entre-rios em várias instituições e estabelecimentos comerciais, como forma de resguardar a história da região.

Em um local com tantos rios, o principal atrativo não poderia ser outro: canoagem e rafting. O percurso de 20 km pelo Rio Paraibuna começa calmo e os turistas podem observar a beleza das margens. A História também mora nas ruas de Três Rios, com igrejas e prédios históricos datados do século XIX.

Hoje as fontes de renda da população são geradas através do comércio, indústrias em destaque o Grupo Mil que emprega grande parte da população



trabalhadora do município, serviços públicos, construção civil, turismo e outros. A oferta de emprego vem sendo ampliada com a chegada das novas indústrias e o crescimento acelerado do comércio. No entanto, a falta de mão de obra qualificada para atender os setores que estão em expansão tem impedido a população de ingressarem no mercado formal de trabalho.

O município avançou muito em termos educacionais, o que antes se buscava fora da cidade, como cursos de graduação e pós graduação, hoje é ofertado a população com crescentes investimentos. Tendo cursos a oferecer através de várias instituições, a UFRRJ, UCB, UNICARIOCA, CEDERJ, FAETERJ e outras. Podemos perceber que o município vem criando um novo perfil, mais favorável ao desenvolvimento intelectual de nossa população, embora os pais de nossos alunos, ainda não estejam se beneficiando dessas ofertas por apresentarem um baixo nível de escolaridade e de poder aquisitivo, sendo a maioria de trabalhadores assalariados.

Três Rios é modelo de sucesso em Educação e não para de gerar benefícios para nossos estudantes. São aproximadamente 10.500 estudantes atendidos somente pela rede pública municipal, que hoje conta com todas as escolas reformadas e equipadas.

2 - CARACTERÍSTICAS E INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A escola funciona em prédio escolar cedido pelo governo do estado, porém não compartilhado. O abastecimento de água potável é feito pela rede pública, através do SAAETRI bem como a rede de esgoto. A energia elétrica é fornecida pela rede pública e a destinação do lixo é feita através de coleta seletiva com o recolhimento feito pela prefeitura municipal em dias alternados. Devido ao momento atual em que muitas escolas a nível nacional tem sofrido com situações diversas que comprometeram a segurança dos alunos e funcionários das escolas, cumpriu-se no ano de 2023 com verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e ações agregadas, a medida de monitoramento com câmeras de segurança, os pontos mais vulneráveis passaram por um estudo minucioso e as câmeras externas foram instaladas em locais estratégicos promovendo assim, maior segurança no ambiente escolar.

A escola atende 384 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos e 11 meses.

As turmas estão agrupadas da seguinte forma:



- Maternal II (2 anos completos ou a completar até 31/03);
- Maternal III (3 anos completos ou a completar até 31/03);
- Jardim II (04 anos completos ou a completar até 31/03);
- Jardim III (05 anos completos ou a completar até 31/03)

A maioria das crianças que frequentam a escola moram no próprio bairro. O bairro Vila Isabel é o maior e mais populoso bairro do município de Três Rios. Torna-se privilegiado por sua localização, pois comunica-se facilmente com o anel viário de rápido acesso ao centro da cidade e outros bairros vizinhos, também por seu comércio, pelas áreas de lazer que oferece, pelas inúmeras instituições educacionais tanto públicas quanto privadas que nele estão localizadas, pelas atividades culturais que oferece e ultimamente pelo crescente mercado imobiliário que vem ampliando a economia local.

As turmas caracterizam-se pelas diferenças culturais, sociais, religiosas e econômicas em que as crianças vivem. Essas diferenças são marcadas pela maneira de falar, de vestir, pelos costumes e hábitos das crianças. Grande parte das famílias são beneficiárias de programas sociais para complemento de renda, refletindo a desigualdade e as necessidades materiais que a maioria enfrenta.

Neste contexto, algumas famílias não desenvolveram a consciência do papel da Educação Infantil para o desenvolvimento global das crianças, trazendo como consequência a infrequência dos alunos e prejuízos no desenvolvimento dos mesmos. No entanto, uma outra parte das famílias conseguem perceber os benefícios da escola e o resultado na educação de seus filhos. Todavia, através de reuniões as famílias vêm sendo constantemente informadas sobre a importância da parceria com a escola, para que esta relação se efetive em prol do desenvolvimento dos alunos.

O espaço físico da instituição tem passado por melhorias consideráveis, tornando-se cada dia mais apropriado e seguro para os nossos alunos. Obtivemos uma grande conquista no ano de 2020, uma obra realizada por meio da verba do PDDE que foi a melhoria da cozinha, esta obra trouxe melhores condições de trabalho para as nossas merendeiras, pois não haverá mais a necessidade de se deslocar transportando os utensílios, as panelas entre outros materiais que eram necessários para o serviço, ainda há necessidade de construir um refeitório mais próximo da cozinha, pois as crianças fazem as suas refeições numa varanda externa de forma muito improvisada.

O banheiro dos alunos que localizava-se em frente à cozinha foi passado para outro cômodo, tornando o acesso mais fácil e mais higiênico. Igualmente, ainda



precisamos finalizar essas adequações estruturais, mas que já mostraram uma melhora muito considerável do ambiente. Algumas reformas de acessibilidade foram feitas como a construção de algumas rampas e banheiro acessível, porém identificamos que precisa de novas adequações. O playground foi ampliado com o recebimento de um novo brinquedo contemplando um número maior de alunos, possui gramado sintético, reduzindo os acidentes entre as nossas crianças que eram constantes, porém será um dos reparos que a escola receberá com a revitalização da que está acontecendo neste ano. Ainda enfrentamos o desafio da grande árvore do pátio onde suas raízes têm tornado parte do solo irregular. Já estamos em contato com as secretarias municipais para solucionar este problema. Pelo levantamento das demandas da unidade escolar fica constatada a necessidade de um quantitativo maior de funcionários de apoio, monitores para o atendimento aos alunos menores em suas necessidades básicas de cuidados, bem como, porteiros para realizar o controle de entrada e saída de pessoas promovendo uma maior segurança a comunidade escolar. Um grande desafio para o governo municipal está em responder ao anseio de nossa comunidade escolar no que diz respeito a necessidade de fazermos uma cobertura em algumas áreas da escola fazendo a ligação das salas de aula às demais dependências da unidade escolar bem como a necessidade de dispormos de uma área coberta para recreação ficando as crianças protegidas do tempo. Com apoio da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia no ano de 2024 a escola tem recebido melhorias e estamos passando pela revitalização de alguns pontos.

2.2 CURSOS OFERECIDOS

Educação Infantil:

Turmas de Creche: Maternal II e III

Turmas de Pré-escola: Jardim II e Jardim III

ESTRUTURA DOS CURSOS

Educação Infantil

Turmas de Creche:

1 Creche II – matutino

2 Creches III – matutinos

2 Creches III – vespertinos



Turmas de Pré-escola:

2 Pré I – matutinos

4 Pré I – vespertinos

3 Pré II – matutinos

3 Pré II – vespertinos

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS TURMAS

No primeiro turno: 7h:30min às 11h:30min.

No segundo turno: 13h às 17h.

2.3 ROTINA DE TRABALHO DAS TURMAS

A rotina de trabalho das turmas contempla diariamente:

- Colação e higiene;
- Refeição e higiene;
- Atividades recreativas em área livre;
- Na rotina de sala de aula as atividades são alinhadas de acordo com a BNCC, planejadas por cada professor e acompanhadas pelo orientador pedagógico.

3 - MISSÃO DA ESCOLA:

O jardim de Infância Municipalizado Dr. Valmir Peçanha, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil tem como missão primordial assegurar um ensino de qualidade, garantindo a matrícula e permanência da criança, e contribuindo na formação de crianças éticas, que valorizem a vida, tenham compromisso com o bem comum e que sejam capazes de agir na transformação da sociedade. Garantindo também a efetiva participação dos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como no direito



à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças.

4 - VISÃO DE FUTURO

Desejamos ser reconhecida no Município de Três Rios como a instituição de educação infantil que se destaca pela oferta de uma educação qualidade, com a proposta de ensino diferenciada, atendendo a todas as especificidades de cada criança.

5 - METAS:

- Assumir compromisso com a proposta que foi coletivamente elaborada, e que encontra-se em reformulação constante.
- Assumir a intencionalidade do ato educativo.
- Conhecer a realidade e as condições sócio culturais das crianças e suas famílias, a nossa própria realidade como profissionais da educação, a realidade da comunidade, do país, do planeta e do tempo histórico em que vivemos.
- Criar e recriar propostas educativas que articulem com a realidade, com o cotidiano da escola e da vida.
- Respeitar e valorizar as crianças, sua história, seus valores e costumes culturais definidos por sua inserção social, étnica, de gênero e religião.
- Assegurar um ambiente escolar seguro e inclusivo, incentivando ações positivas e preventivas relacionadas ao bullying.
- Tomar a realidade e os conhecimentos das crianças e de seu grupo social como referência do trabalho a ser desenvolvido.
- Investir nas interações criança-criança, adulto-criança, educadores-família para que haja o desenvolvimento da aprendizagem e das relações afetivas.
- Oferecer um ambiente acolhedor, seguro, harmonioso e de cooperação a fim de favorecer a vivências de experiências significativas e novas aprendizagens.



6 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem que desejamos formar:

Queremos formar um sujeito que possa desempenhar um papel ativo nos ambientes sociais nos quais convive, e em situações que o convide a vivenciar desafios de modo que se sinta provocado a resolvê-los, nas quais possa construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

A ideia é ter no diálogo com a criança um ponto central no trabalho: trocar ideias sobre as atividades a serem realizadas e planejar em conjunto. Acreditamos que, assim, incentivamos a criança em seu processo de aprender a definir seus interesses e buscar o que aspira, enfim, ser autônoma. Ela aprenderá, dessa forma, a escutar o outro, o diálogo e a autocrítica; aprenderá a ser democrática. Acreditamos ter que incentivar as atividades espontâneas e criativas e o bom relacionamento entre adultos e crianças. Devemos nos comprometer com a democratização do saber, isto é, com a transmissão do conhecimento que a humanidade vem produzindo, devemos oportunizar o contato com as artes em geral e com o brincar constante; devemos incentivar a criatividade.

Acreditamos, na premissa do mestre Paulo Freire, que ninguém se educa sozinho, ninguém educa ninguém: os seres humanos se educam em comunhão. (FREIRE, 1976).

Para que isso aconteça, é preciso que o professor tenha comprometimento com um novo processo educativo, que se adeque aos princípios definidos pela escola.

A educação que queremos

Queremos uma educação de qualidade onde toda a comunidade escolar, como: alunos, pais, professores, funcionários e gestão sintam-se comprometidos e envolvidos com o processo educativo, entendendo que a Educação Infantil tem suas próprias especificidades de forma que a brincadeira e a interação sejam os alicerces para o trabalho educativo.

Desejamos construir um trabalho escolar que assuma a transformação da realidade social como seu objetivo fundamental. É na realidade concreta do cotidiano



que nos interessa intervir, pois sabemos que é no cotidiano que a vida se faz, é nele que produzimos história e cultura. É, portanto a qualidade das interações entre os homens que define a qualidade da história e da cultura que se produz.

7 - PROPOSTA PEDAGÓGICA

ALGUMAS CONCEPÇÕES IMPORTANTES QUE PERMEIAM O TRABALHO COTIDIANO:

Desenvolvimento e Aprendizagem.

As crianças constroem conhecimentos a partir de hipóteses e questões geradas por meio de situações que despertam o interesse, apresentam desafios, envolvem a criança e principalmente são significativas para a sua vida.

Devemos olhar a criança como ser único, que vai se construindo como sujeito através de sua interação com o meio social e cultural em que está vivendo. Ela é influenciada pelo meio e também o influencia porque pensa, age e produz diferentes modos de se relacionar com o mundo e sua cultura.

A partir desses princípios é que devemos abraçar o pensamento de teóricos (como Vigotsky) que apontam para uma perspectiva de desenvolvimento pedagógico.

A criança é um ser social e tem necessidade de se relacionar e interagir. Deve haver uma troca entre seus pares – adultos ou crianças, com as diferenças, para que possa compreender a realidade e para que seu desenvolvimento aconteça.

“Para Vigotsky, um aspecto essencial do aprendizado é o fato de que ele desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com seus pares”.

O nível de desenvolvimento das crianças vem sendo medido apenas em cima do que ela demonstra ter fixado. Vigotsky propõe que se considere também ao avaliar, as funções que ainda não amadureceram, ou seja, que se veja o desenvolvimento mental também de maneira prospectiva. Aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda dos outros pode ser indicativo de seu desenvolvimento.

Vigotsky postulou, assim, o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*. E a compreensão de como podemos intervir como educadoras nesta ZDP que de alguma forma possibilitará o avanço do desenvolvimento da criança. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, pág. 109, 1999).”



Assim, temos que ter em mente que a criança não é mais ou menos desenvolvida, mas **está** desenvolvendo-se continuamente a partir das diferentes relações que estabelece como o meio físico, cultural, social e afetivo. Devemos ter uma intencionalidade educativo–pedagógica, com função de organizar o trabalho para torná-lo vivo significativo para a criança e para nós educadores.

7.1A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O brincar faz parte da natureza infantil, não da natureza biológica, mas da social. O jogo lúdico é a ação da criança sobre o mundo.

Nossa proposta tem como um dos eixos metodológicos a ludicidade, que consideramos ser um dos principais elementos constituidores da subjetividade infantil. É brincando que a criança reelabora criativamente os impasses, os desejos, as relações e as regras sociais.

“Vigotsky chamou de *zona de desenvolvimento proximal* todo o comportamento que a criança apresenta no jogo, mas que raramente transparece na vida diária. Esses comportamentos são à base da construção dos valores éticos, morais, afetivos e cognitivos que posteriormente, irão compor sua possibilidade de subjetivação diante do contexto social e cultural em que vive” (JOBIM e SOUZA, pág. 53, 1996).

Entendemos, assim, que nossa proposta de educação deve privilegiar e favorecer a organização de espaços e atividades lúdicas como forma de garantir a liberdade de expressão, a imaginação e a imitação, a interpretação da realidade pela própria criança.

Acreditamos na linguagem e no jogo lúdico como suportes fundamentais para conhecermos melhor a criança e o grupo com que trabalhamos como constituidores e reveladores de suas ideias verdades, de suas indagações e conflitos, de seus avanços e recuos, de suas criações e recriações.

O trabalho desenvolvido pelo Jardim de Infância Municipalizado Dr. Valmir Peçanha estrutura-se com base nos seguintes documentos legais: Lei 9.394. De 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, a proposta de Revitalização Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, a Deliberação do Conselho



Municipal de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, e a Base Nacional Comum Curricular.

Para nortear o trabalho pedagógico são considerados os aspectos trazidos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – Resolução CNB/nº 5 de 17 de dezembro de 2009 que ressalta:

Art. 4º. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

8 - OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando atitudes contra o bullying, promovendo uma cultura de paz.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;



- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

8.1 CURRÍCULO

A Rede Municipal de Ensino de Três Rios em 2010, teve seu currículo mínimo reformulado em todos os seguimentos de ensino, com a participação efetiva dos profissionais da área educacional. Esta Proposta Curricular trazia a criança como parte central do processo educativo, voltado para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. As habilidades e Competências foram distribuídas através dos seguintes Eixos: Identidade e Autonomia- Conhecimento de Mundo- Movimento- Música- Artes Visuais- Linguagem oral e Escrita- Natureza e Sociedade- Matemática.

Porém a partir de 2019, o município de Três Rios, inicia o momento de adequação curricular. A publicação da Base Nacional Comum Curricular em 2017 trouxe a necessidade da compreensão de sua estrutura e proposta de trabalho. Dessa forma, as escolas e o corpo docente tiveram que se orientar ao prescrito no documento para a elaboração de um REFERENCIAL CURRICULAR para o município de Três Rios. Esse documento, foi elaborado pela Secretaria de Educação em conjunto com o corpo docente, gestores, supervisores e orientadores da educação, para a criação do currículo do município. E foi aprovado em Setembro de 2020 pelo Conselho Municipal de Educação de Três Rios.

9 - HISTÓRICO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) QUE EMBASA A PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE TRÊS RIOS



A proposta curricular da cidade de Três Rios nasceu da necessidade de implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada pelo Ministério da Educação, por meio da Resolução/MEC nº 02, de 22 de dezembro de 2017, que determina aos Estados e Municípios brasileiros que implementem seus currículos, preferencialmente até dezembro de 2019.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2017, p.7).

Dessa forma, o processo de implementação na cidade de Três Rios teve início com orientações aos professores e equipe gestora no ano de 2017, por meio de mobilizações realizadas na escola, como o “Dia D”, com reuniões para introduzir a discussão. Ao longo do ano de 2018 foram realizadas palestras com especialistas sobre o assunto para os professores, equipe diretiva e pedagógica. Abaixo uma breve retrospectiva das ações implementadas:

- 2017 – Início do Estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pela Equipe Técnico Pedagógica da SMECT.
- 20/12/2017 – A BNCC é homologada.
- 2018 – Dia “D” da mobilização BNCC na Rede Municipal de Ensino de Três Rios.
- AGOSTO 2019 a JANEIRO 2020 – Revisão da versão preliminar do Currículo da Rede Municipal, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular.
- FEVEREIRO 2020 A MAIO 2020 – Análise pelo Conselho Municipal de Educação para aprovação do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Três Rios.

Desta maneira, todas as ações do Jardim de Infância Dr. Valmir Peçanha, assim como, seus planejamentos pedagógicos passaram a ser baseados no referencial curricular da rede.



10 - A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o advento do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988), a criança passa a ser vista de forma integral e não apenas como alguém que responde a estímulos dados pelos adultos. Após as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCN), de 2009, ampliou-se a concepção de criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para a aprendizagem. Esse documento norteador, com o tempo, servirá de base para a construção da BNCC da Educação Infantil em 2017, quando a criança pequena passa a ser vista como sujeito de direitos e como protagonista da sua aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu artigo 4º, compreende a criança como:

Sujeito histórico e de direitos; que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 33).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil trazem, ainda, no seu artigo 9º os eixos que são **as interações** e a **brincadeira** que fundamentam as práticas pedagógicas da educação Infantil. Elas contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Quando a criança brinca, ela interage com seus pares ou com o adulto, essas interações permitem a troca de experiências e a construção e apropriação do conhecimento. O brincar, nesse documento, caracteriza o cotidiano da infância e é nas brincadeiras que as crianças se expressam e percebem o mundo, expõem seus sentimentos e aprendem a controlar suas emoções.

10.1 - A ESTRUTURA DA BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo assim o currículo do Jardim de Infância Dr, Valmir Peçanha se organizará baseado nas Competências Gerais da Educação Básica da BNCC, que propõe *Seis Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento*:

10.2 - CONVIVER

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando



o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Como garantir esse direito** - Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano.

10.3 - BRINCAR

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Como garantir esse direito** - As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém, devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências.

10.4 – PARTICIPAR

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens. E elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Como garantir esse direito** - Permitir que as crianças participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo.

10.5 - EXPLORAR

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



Como garantir esse direito - Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

10.6 EXPRESSAR

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões”. **Como garantir esse direito** - Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens.

10.7 CONHECER-SE

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. **Como garantir esse direito** - Boa parte das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam. Para isso, o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro.

Assim o Jardim de Infância Dr. Valmir Peçanha busca assegurar na Educação Infantil, condições para que as crianças se tornem sujeitos ativos e protagonistas de suas aprendizagens, e que aprendam através de situações desafiadoras e sejam levadas a pensar, questionar, deduzir, entre outros, de modo a construir significados sobre si e o mundo a sua volta.

11 - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

11.1 O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, O Jardim de Infância buscará criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

11.2 Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no



entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Assim, O Jardim de Infância Dr. Valmir Peçanha se propõe a promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

11.3 Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, o jardim de Infância Dr. Valmir Peçanha buscará promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e



reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

11.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida



que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

11.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

12 - OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO

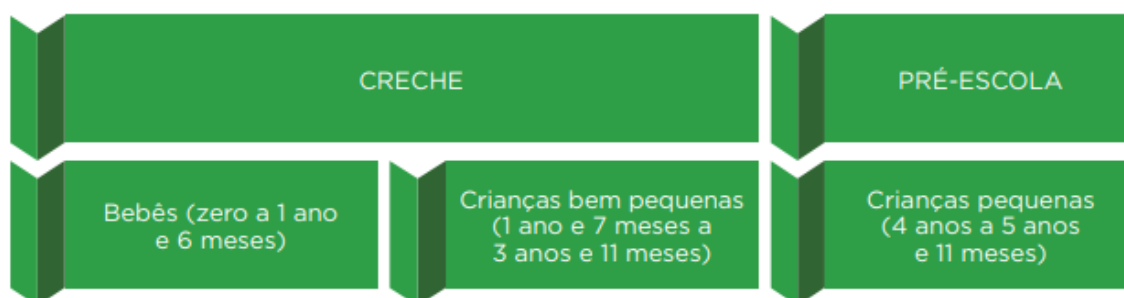
Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre



tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

No Jardim de Infância Dr. Valmir Peçanha, correspondem aos grupos de crianças bem pequenas que correspondem a idade de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e crianças pequenas, que correspondem a idade de 4 anos a 5 anos e 11 meses.



13 - ACESSIBILIDADE

*A escola possui rampas de acesso no ambiente externo, e um banheiro acessível.

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola tem uma proposta inclusiva, através do apoio da Equipe da Coordenação da Educação Especial da SME para atender crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, composta por uma coordenadora e uma assistente.

A Rede Municipal de Ensino oferece através do CAPE – Centro de Apoio Pedagógico Especializado – atendimento às crianças com comprometimento psicológico, fonoaudiológico, de aprendizagem e neuromotora. Dessa forma, as crianças que são identificadas com algum tipo de dificuldade (motora, psicológica,



emocional, de linguagem e de aprendizagem) são encaminhadas para avaliação e quando necessário recebem acompanhamento específico.

Quando o CAPE, a escola ou a família suspeitam de algum tipo de deficiência é solicitado à família buscar diagnóstico médico para garantir a inclusão e o atendimento adequado à criança. Dependendo da deficiência a criança recebe apoio de monitor especializado para auxiliá-la em suas necessidades.

Quando a criança com deficiência já identificada pela família é matriculada na instituição é solicitada uma entrevista com os pais para melhores esclarecimentos, dessa forma, professores, equipe pedagógica e família se organizam para um atendimento individualizado que assegure um trabalho inclusivo de qualidade.

A Educação Inclusiva da Rede Municipal também conta com o programa do Governo Federal que disponibiliza Salas de Recursos, em horário extra-classe, em algumas unidades de ensino (escolas pólos) a fim de oferecer atendimento e apoio pedagógico aos alunos com deficiência.

Hoje a escola atende 19 crianças (laudadas) com necessidades específicas

- 14 - Transtorno do Espectro Autista.
- 1 – Trissomia do cromossomo 21.
- 3 – Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.
- 1- Transtorno opositor desafiador.

13.1 INSERÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS

A Proposta Pedagógica do Município contempla atenção especial ao período de inserção da criança na Educação Infantil, orientando procedimentos a instituição, professores, monitores e pais, que permitam acolhimento e atenção especial, como:

- Promover contato com a família para registro de dados informativos sobre a criança;
- Dar atenção individual a criança quando começar a frequentar a instituição;
- Dar aos pais atenção especial para que os mesmos ganhem confiança e familiaridade com a instituição;
- Permitir a presença de um dos familiares da criança na instituição durante o período de adaptação;



- Organizar um planejamento flexível quanto a rotinas e horários para as crianças em período de adaptação;
- Permitir que a criança traga um objeto querido de casa para ajudá-la na adaptação à instituição: uma boneca, um brinquedo, uma chupeta, um travesseiro entre outros;
- Criar condições para que os irmãozinhos maiores que já estão na instituição participem da adaptação dos menores;
- Promover uma conversa aberta, orientando as mães e os pais sobre o melhor caminho para superar as dificuldades do período de adaptação;
- Nunca deixar crianças inseguras, assustadas, chorando ou apáticas, sem atenção e carinho;
- Oferecer cuidado especial com a alimentação e saúde durante o período de adaptação.

14 - EQUIPAMENTOS

A escola possui antena com conversor digital, dois computadores, impressora multifuncional, caixa de som, microfones, data show, encadernadora, TV, duas smartv's, sete câmeras de monitoramento cabeadas e nobreak e DVR para gravação das imagens, duas câmeras wi-fi e aparelho de telefone fixo.

15 - RECURSOS FÍSICOS

NÚMEROS DE SALAS

O Jardim de Infância Municipalizado Dr. Valmir Peçanha conta com 9 salas de aula, 1 sala de secretaria compartilhada com espaço de reuniões para professores, 1 refeitório, 1 despensa, 1 cozinha, 2 banheiros adequados a educação infantil, 1 banheiro acessível, adequado ao uso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 banheiro para os funcionários, 1 varanda, 1 playground baby 1 playground infantil, casinha de boneca, e um pátio descoberto, uma área livre cimentada.

Os mobiliários das salas de aula são adequados a faixa etária dos alunos, bem como os materiais pedagógicos como jogos, livros de histórias, brinquedos e materiais de artes.



Algumas salas de aula não possuem espaços apropriados para todas as atividades que necessitam ser desenvolvidas durante a rotina escolar, para tanto os professores procuram adaptar as necessidades e os interesses das crianças utilizando outros espaços.

16 - MATRÍCULA

As turmas de Educação Infantil nas Creches, Jardins de Infância e Unidades Escolares são organizadas de acordo com o Planejamento realizado pela SME com a direção da UE, conforme a Deliberação 001/2017 CME/TR que fixa normas para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino.

Números de Alunos por Turno			
Mês de Maio			
Ano	Série	Turno	Total de alunos
2024	C II	1º	18
	C III A	1º	25
	C III B	1º	24
	C III C	2º	22
	C III D	2º	24
	P I A	2º	22
	P I B	1º	23
	P I C	1º	21
	P I D	1º	23
	P I E	2º	18
P I F	2º	17	



	P II A	2º	22
	P II B	1º	22
	P II C	1º	21
	P II D	2º	23
	P II E	2º	24
	P II F	2º	23
TOTAL			372

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Nº	NOME	MATRÍCULA	C	CARGO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	DISCIPLINA	T	TURMA	T	CH
1	RENATA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAIA	112.990	E	Doc I	Dir	Especialização	Gestão	1			20 H
	RENATA PEREIRA VENTURA	112.1075	PER	Doc I	Doc I	Superior	Pedagogia				
2	RENATA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAIA		PER	Doc I	Dir	Especialização	Gestão	2			20 H
3	DAIANE DE PAULA LIMA MEDEIROS ARAGAO	112.1020	E	Doc I	A Dir	Especialização	Gestão	1			20 H
4	DAIANE DE PAULA LIMA MEDEIROS ARAGAO	112.1436	E	Doc I	A Dir	Especialização	Gestão	2			20 H
5	DAYSE LUCIDE CANEDO ROCHA	111.965	E	Sec	Sec	Magistério		1			30 H
6	ALANDA MARIA DA COSTA ALMEIDA	112.1619	E	Doc I	Doc I	Especialização	Gestão	2	PRÉ II	F	20 H
	ALESSANDRA VIEIRA TURBA	112.1077	PER	Doc I	Doc I	Superior	Pedagogia				
7	DEISIMARA ABREU DE FARIA		PER	Doc I	Doc I	Especialização	Matemática	1	PRÉ II	C	20 H
8	ALINY LOPES SILVEIRA SANTANA	112.828	RCH	Doc I	Doc I	Superior	Outros	1	PRÉ I	A	10 H
9	ALINY LOPES SILVEIRA SANTANA	112.1187	RCH	Doc I	Doc I	Superior	Outros	1	PRÉ I	A	10 H
10	ANA VALQUIRIA SIMAO SILVA MONTEIRO	112.1005	E	Doc I	Doc I	Especialização	O. Educação	1	PRÉ I	B	20 H
11	ANA VALQUIRIA SIMAO SILVA MONTEIRO	112.1485	E	Doc I	Doc I	Especialização	O. Educação	2	PRÉ I	D	20 H
12	CHRISTIANE SONI COSTA DA CUNHA SANTOS	112.987	E	Doc I	Doc I	Especialização	Gestão	1	PRÉ II	A	20 H
13	VALDETE DE SOUZA ALVES	112.1506	H.I	Doc I	Doc I	Superior	Letras	1	CRE III	B	20 H
14	IANA BARROS RIBEIRO DA SILVA	112.1583	E	Doc I	Doc I	Superior	Pedagogia	2	CRE III	C	20 H
15	JANICE DE CARVALHO	112.1269	E	Doc I	Doc I	Especialização	O. Educação	2	PRÉ II	E	20 H
16	LEILA PEREIRA RABELLO	112.1480	E	Doc I	Doc I	Especialização	O. Educação	2	PRÉ II	D	20 H
17	NATALIA CONDE CLEVELAND	112.1447	E	Doc I	Doc I	Especialização	O. Educação	1	CRE II	A	20 H
18	ROSINEIDE MARQUES SIMOES DA SILVA	112.3176	E	Doc I	Doc I	Superior	Pedagogia	1	PRÉ II	B	20 H
19	SELMA COSTA DA SILVA ZANON	112.1452	E	Doc I	Doc I	Especialização	Gestão	2	PRÉ I	D	20 H
20	SHEILA DA SILVA SOUSA	112.1462	E	Doc I	Doc I	Superior	História	1	CRE III	A	20 H
21	VALDETE DE SOUZA ALVES	112.1506	E	Doc I	Doc I	Superior	Letras	2	CRE III	D	20 H
22	SABRINA APARECIDA REIS BORGES	111.1083	E	Mon Inf	Mon Inf	Superior	Pedagogia	1	CRE II	A	30 H
23	APARECIDA TOLEDO DA COSTA	114.260	E	Coz	Coz	Fundamental		2			30 H



24	ELISANGELA FERREIRA DE ANDRADE	114.268	E	Coz	Coz	Fundamental		2		30 H
25	ELIZABETE LELES DE CARVALHO	114.085	E	Coz	Coz	Fundamental		1		30 H
26	GERLIE VANESSA DE OLIVEIRA SILVEIRA	114.170	READ	Coz	A Disc	Médio		2		30 H
27	JOSIANE DE CHRISTO PINTO	114.244	E	Coz	Coz	Médio		2		30 H
28	TANIA APARECIDA PORTUGAL SATYRO	114.127	E	Coz	Coz	Fundamental		1		30 H
29	FERNANDA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	111.1215	E	A S G	A S G	Médio		1,2		40 H
30	PRISCILA DOS SANTOS BOTELHO		PEAK	A S G	A S G	Médio		1,2		40 H
31	VALDELICE MASCARENHAS DE CARVALHO		PEAK	A S G	A S G	Médio		1,2		40 H
32	VIVIANE AZEVEDO		PEAK	A S G	A S G	Fundamental		1,2		40 H
33	CARLOS BRIAN FONSECA SSUMPÇÃO		CIEE	Mon Inf	Mon Inf	Fundamental		2		20 H
34	BEATRIZ ALVES MEIRELLES DE SOUZA		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		1		20 H
35	JHESSICA FERREIRA DA CUNHA ROSA		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		1		20 H
36	LUANA DOS SANTOS ALENCAR		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		1		20 H
37	MARINA VIEIRA LIMA DA SILVA		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		1		20 H
37	VITÓRIA CRISTINA BENTO		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		1		20 H
39	DEBÓRA ILDEFONO SILVERIO		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		2		20 H
40	LARISSA ALVES DAMASCENA DE OLIVEIEA		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		2		20 H
41	RAISSA FARIAS		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		2		20 H
42	THAMIRES FRANCISC DO NASCIMENTO		CIEE	Mon Esp	Mon Esp	Fundamental		2		20 H

18 - INSTRUMENTOS E MATERIAIS SOCIOCULTURAIS E/OU PEDAGÓGICOS NA ESCOLA

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

É de conhecimento geral, que o período da infância é de grande importância para o desenvolvimento do ser, sendo a mesma considerada uma fase crucial de desenvolvimento do indivíduo, tanto na estruturação da área física quanto da psíquica e cognitiva, tudo o que for vivenciado, experimentado e estimulado nesse momento proporcionará efeitos na vida adulta da pessoa. Diante destas questões, está sendo desenvolvido o projeto pedagógico “Colecionando Momentos no Jardim”, que tem proporcionado ricas e diversas experiências aos nossos pequenos que levarão não só em sua memória, mas também experiências que contribuirão para que as crianças desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca, tornando-se assim, agentes transformadores da sociedade. Além disso, o projeto visa mobilizar participação das famílias e comunidade.

Para Piaget “as ações da criança sobre os objetos e as interações com outras pessoas são de importância fundamental na construção do conhecimento.”



(WADSWORTH, 2003, p. 29). Ao longo do primeiro semestre foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Fevereiro – Colecionando momentos carnavalescos – atividades envolvendo músicas e danças que trabalharam os festejos populares que ocorrem no mês de fevereiro, visto que a escola está localizada no bairro onde o carnaval tem grande destaque e mobiliza grande parte da nossa comunidade.

Março – Colecionando momentos de cuidado com as nossas águas – atividades diversificadas de conscientização sobre os cuidados que devemos ter com o uso da água, consumo consciente e preservação dos nossos rios. Parceria com o Sesc Três Rios – apresentação teatral o “ Peixe Mágico”.

Abril – Momento “bullying não é brincadeira” – contação de história, músicas e dinâmicas conscientizando toda a comunidade escolar sobre este tema tão relevante no dias atuais.

Colecionando momentos culturais – contação de histórias , músicas, danças, feiras e atividades artísticas que visaram o conhecimento e aprendizado sobre a cultura indígena.

Maio – Colecionando Momentos com a mamãe – passeio no Horto Municipal proporcionando um dia de convivência entre alunos e famílias com uma bela homenagem as figuras femininas que são referência na vida das crianças, sejam elas mães, madrastas, tias ou avós.

Colecionando Momentos que garantem o bem estar das criança - conscientização das famílias a respeito do abuso sexual infantil – Campanha Faça Bonito e adesão ao Projeto Proteger em parceria com SEST/SENAT.

Colecionando momentos de paz no trânsito - conscientização de ações positivas para um trânsito pacífico e seguro. Distribuição de panfleto na rua Nestor Amâncio onde a escola é localizada.

Junho - Colecionando Momentos de Cuidado com o meio ambiente - atividades de conscientização desenvolvida na semana do meio ambiente – contação de histórias, músicas, confecção de cartazes e lembrancinhas.



Colecionando momentos literários – VII FEATRI - II Feira Regional Literária – visita à Featri – pais, alunos e funcionários. Participação no CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO, POESIA E PROSA -“TRÊS RIOS EM VERSO E PROSA”; premiação da aluna destaque da nossa escola.

Julho – Colecionando Momentos Divertidos – brincadeiras, músicas, danças, atividades de artes, histórias e brinquedos cantados, onde as turminhas confraternizaram estes momentos e se despiram do primeiro semestre letivo com muita expectativa do que estar por vir.

Demais ações do projeto serão desenvolvidas no segundo semestre.

19 - PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

As famílias têm acesso livre no espaço da escola para levar e buscar seus filhos até a sala de aula. Esta ação foi pensada para favorecer o contato dos responsáveis com os professores de seus filhos, dessa forma, cria-se um vínculo e uma troca maior entre família e escola. A gestão também acolhe às famílias em suas necessidades e anseios como forma de promover uma gestão participativa.

Acontece, semestralmente, reunião de pais para conversa sobre o desenvolvimento dos alunos e entrega dos relatórios de avaliação e esporadicamente reuniões para assuntos de interesse organizacional ou pedagógico da escola.

Algumas datas comemorativas também promovem a participação da família como, por exemplo, comemoração pelo dia das mães, comemoração pelo dia dos pais; festa junina, entre outras.

Outro momento importante que promove a participação da família na escola acontece em atividades dos projetos realizados pela equipe escolar.

20 - AVALIAÇÃO

Uma avaliação não deve considerar apenas as respostas correspondentes ao atingimento pleno dos objetivos traçados, ou como afirma Vigotsky, “não apenas os frutos, mas também os galhos novos”.



A avaliação nos permite identificar se os objetivos foram alcançados, onde acertamos, onde erramos e que novos rumos traçar.

Ao avaliar temos que ter em mente as diferenças existentes no grupo. E por isso devemos avaliar não apenas em diferentes momentos como também em diferentes situações.

Consideramos a observação como o nosso principal instrumento de avaliação. Por não ser a avaliação um ato neutro, é necessário estar consciente de que o aluno é único e tem características próprias.

Se compartilharmos das ideias de Vigotsky a respeito da *zona de desenvolvimento proximal* e na nossa intervenção criando situações propícias para que o desenvolvimento ocorra, devemos estar atentas a essa avaliação contínua.

20.1 REFERÊNCIAS LEGAIS PARA A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996, na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a avaliação:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;



V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

21 - ORGÃOS COLEGIADOS EM FUNCIONAMENTO NA ESCOLA

21.1 - GESTÃO DA ESCOLA

Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, efetivando o envolvimento da comunidade, no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógicas administrativas fixadas pela Secretaria de Educação.

Características indispensáveis e/ou desejáveis do Diretor desta escola;

O diretor deve atuar como um articulador entre várias esferas, espera-se que seja um líder com visão de futuro, com capacidade de planejamento, com um trabalho solidário e democrático, e atento às novas tendências tecnológicas que podem trazer benefícios no desempenho de alunos, professores e funcionários.

Perfil de gestão desejado

O gestor escolar precisa promover uma gestão democrática e participativa permeada sempre numa reflexão crítica e, a partir desta, colaborar para criar cidadãos engajados e autônomos na sua comunidade. A educação é base de formação de um país. Sendo assim, é importante para os diretores buscarem sempre atividades que favoreçam a discussão de ideias e o debate entre os alunos, professores e funcionários, ensinando formas de pensar e agir, que questionem injustiças e que busquem soluções conjuntas e democráticas. Além disso, o próprio gestor precisa buscar a reflexão crítica da sua gestão, criando um ambiente em que a cidadania possa se desenvolver livremente.

21.2- CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seu Dirigente ou Conselheiros. O Conselho Escolar tem por finalidade



efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

Membros do Conselho Escolar:

MEMBRO NATO: Renata Medeiros de Oliveira Maia

SEGMENTO FUNCIONÁRIO DA ESCOLA:

Efetivo: Daiane de Paula Lima Medeiros Aragão

Suplente: Tânia Aparecida Portugal Satyro

SEGMENTO PAIS DE ALUNOS MENORES DE 14 ANOS:

Efetivo: Jorgiane da Silva Ferreira Dias

Suplente: Ana Cristina Glória da Conceição

SEGMENTO PROFESSORES:

Efetivo: Iana Barros Ribeiro da Silva Neves

Suplente: Deisimara Abreu de Faria

SEGMENTO MEMBROS DA APM

Efetivo: Dayse Lucide Canedo Rocha

Suplente: Christiane Soní Costa da Cunha Santos

SEGMENTO MEMBROS DA COMUNIDADE CIVIL

Efetivo: Priscila dos Santos Botelho de Oliveira

Suplente: Marcela Bretas de Oliveira Moraes Scoralick

REPRESENTANTE DO SUPORTE PEDAGÓGICO (ORIENTADOR (A)

PEDAGÓGICO E SUPERVISOR(A) EDUCACIONAL:

Efetivo: Simone Reis de Oliveira

Suplente: Weberton Rodrigues de Oliveira Paes



21.3 - UNIDADE EXECUTORA

A Associação tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a interação: poder público – comunidade – escola – família. Constitui finalidade específica da Associação de Pais e Mestres a conjunção de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos, o que a caracteriza principalmente por:

I – interagir junto à escola como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social;

II – promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares;

III – contribuir para solução de problemas inerentes à vida escolar, estabelecendo e preservando uma convivência harmônica entre os pais ou responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da escola e membros da comunidade local;

IV – cooperar na conservação do prédio e equipamentos da unidade escolar;

V – administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da Associação de Pais e Mestres, os recursos provenientes de repasses, subvenções, convênios, doações e arrecadações da entidade

Relação dos Membros :

Presidente – Aliny Lopes Silveira Santana

Vice-Presidente – Christiane Soni Costa da Cunha Santos

Secretária – Dayse Lucide Canedo Rocha

Tesoureiro – Renata Medeiros de Oliveira Maia

Conselho Fiscal

Presidente – Cleusa de Fatima Azevedo

Membros Efetivos:

Tânia Aparecida Portugal Satyro

Admildes Grades

Elizabete Leles de Carvalho

Suplentes do Conselho Fiscal –



Daiane de Paula Lima Medeiros Aragão

Sabrina Aparecida Reis Borges

Conselho Deliberativo

Presidente – Aliny Lopes Silveira Santana

Secretária – Dayse Lucide Canedo Rocha

Suplentes do Conselho Deliberativo –

Ana Valquíria Simão Silva Monteiro

Elisangela Ferreira de Andrade

Deisimara Abreu de Faria

Fernanda Nascimento de Oliveira

21.4 - CONSELHO DE CLASSE

Compete ao conselho de classe:

- a) Analisar e homologar, ao final de cada bimestre, os resultados do aluno como um todo e sua participação efetiva no processo de aprendizagem;
- b) Indicar os procedimentos a serem adotados para superar as deficiências constatadas, inclusive sugerindo a metodologia e os recursos a serem utilizados para que cada aluno possa superar suas dificuldades;
- d) Encaminhar o aluno, quando necessário, a atendimento especializado, com os devidos registros em sua ficha individual através de relatório;
- e) O conselho de classe se reunirá, preferencialmente, a cada bimestre e o período das reuniões deverá constatar no calendário escolar da unidade de ensino dentro da carga horária letiva.
- f) O conselho de classe será constituído pelo diretor da unidade escolar ou seu representante, pelo orientador pedagógico, pelos professores da turma.
- g) As reuniões do conselho de classe serão registradas em atas, que depois de aprovadas serão assinadas por todos os presentes.



22 - REUNIÕES PEDAGÓGICAS

As reuniões pedagógicas constituem-se em momentos de reflexão e discussão sobre as práticas educativas, contribuindo para a construção das relações pedagógicas e de conhecimento, objetivando a melhoria da qualidade da ação educativa.

As reuniões pedagógicas deverão atender aos seguintes objetivos:

1. Resgatar as ações responsáveis pelo educar-se, tais como a observação, o registro, a reflexão, a síntese, a avaliação e o planejamento;
2. Identificar as questões e situações importantes para o processo educativo, buscando estratégias para o seu redimensionamento.

23 - ESPAÇO DE FORMAÇÃO

A Rede Municipal oferece Formação Continuada aos professores e monitores sobre temas pertinentes a própria prática, favorecendo a troca de experiências aos professores, monitores e interessados pela área de educação e divulgação dos projetos desenvolvidos nas escolas.

24 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para que o Projeto Político Pedagógico da escola se efetive após o período pandêmico será necessário que a comunidade escolar adote nova postura, mantendo todos os envolvidos no processo educativo atuantes e dispostos a reconstruir gradualmente aquilo que acreditamos e concebemos como o melhor para nossa sociedade, nossa escola e nossos alunos, de modo que a retomada das atividades se dê com a melhor qualidade possível.

É preciso de reflexão coletiva e individual da própria prática. As trocas e a participação favorecem a construção de uma fundamentação do trabalho que se revela e se materializa em valores, conceitos, linguagens que o grupo produz. São espaços de interação, de explicitação, confronto e síntese de valores, sentimentos, vivências e conhecimentos. Eles devem servir ainda para que possamos refletir criticamente sobre



a prática, isto é, sobre o que concretamente fazemos, para que possamos avaliar replanejar e assim criar novas estratégias e ações.

É fundamental também esclarecer aos pais e funcionários sobre a importância e a necessidade das tomadas de decisões coletivas para que todos se sintam parte do processo pedagógico.

Ao finalizar este documento, afirmamos que ele não é definitivo, que mudanças poderão ser feitas e que com ele queremos abrir novas possibilidades para um recomeço.

25 - AVALIAÇÃO NA UNIDADE DE ENSINO

A avaliação acontece durante o ano letivo. Os professores acompanham o desenvolvimento de seus alunos através de vários instrumentos, tais como: observações diárias, fotografias, vídeos, portfólios e relatórios descritivos semestrais.

Ao final de cada semestre são registrados os avanços e/ou dificuldades dos alunos em relatórios descritivos individuais, através dos quais os pais podem acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. Estes instrumentos permitem não apenas constatar o desenvolvimento do aluno, bem como provocar reflexões que permitam avaliar a própria prática educativa.

Na ficha individual do aluno tais relatórios descritivos ficam arquivados com a história do seu desenvolvimento global.

26 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão aprovada pelo CNE. Brasília, nov.vembro de 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf. Acesso em: Dez. 2020.

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/138/bncc-para-a-educacao-infantil-baixe-em-pdf-o-livro-digital>

AMAE Educando. Maio e Setembro de 1999. Belo Horizonte, M.G.

BOCK, Ana M. Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, M^a de Lourde T.

Psicologias. Ed. Saraiva. São Paulo. S.P. 1999.



CRAIDY, Carmem M^a. *O educador de todos os dias: convive com crianças de 0 a 6 anos*. Ed. Meditação. Porto Alegre, R.S.1998.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília. 1998.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Ed. Paz eTerra. São Paulo, S.P. . 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Ed. Paz e Terra. SãoPaulo, S.P. . 1999.

LDB, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Ed. Cortez. São Paulo, S.P. . 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. Ed. Cortez. São Paulo, S.P. 1994.

Referencial curricular nacional par a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projetos pedagógicos naEducação Infantil. Editora Grupo A – Ministério da Educação. 2013

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5^a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.



27 - ANEXOS

27.1 – CALENDÁRIO



CALENDÁRIO LETIVO 2024

Secretaria de
**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA** | **TRÊS RIOS**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	Bimestres
FEV	C	C	S	D	★					S	D	R	F	R	R	R	S	D						S	D							14	56	1º bim. 53 dias
MAR		S	D						S	D						S	D							S	D			R	F	S	D	19	76	
ABR						S	D						S	D						S	D	R	F	CC	CC	CC	S	D				20	80	2º bim. 55 dias
MAI	F			S	D						SL	D						S	D						S	D			F	R	21	84		
JUN	S	D					S	D							S	D				Featri	Featri	SL	D						S	D	21	84	3º bim. 43 dias	
JUL					S	D				CC	CC	CC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D			13	52		
AGO			S	D						S	D							S	D					S	D					S	22	88	4º bim. 50 dias	
SET	D						F	D						S	D					S	D			CC	CC	CC	CC	S	D			21		84
OUT				S	D							SF	D	R	F	FCT	FCT	FCT	S	D					S	D	F				20	80		
NOV		SF	D						SL	D					F	S	D	CN	CN	F			S	D					S		20	80		
DEZ	D					S	D			CC	CC	CC	★	SF	D	RF	CCF ITI	ET	ET	ET	S	D									10	40		
																																201	804	

C	Capacitação	FEATRI	Feira de Educação e Artes de Três Rios	SÁBADOS LETIVOS (completando CH)	
★	Início e Término do Ano Letivo	F	Feriado	CCF	Conselho de Classe Final
CC	Conselho de Classe	R	Recesso	TI	Trabalho Interno
RF	Recuperação Final	CN	Consciência Negra	ET	Entrega de Trabalhos
SL	Sábado Letivo	T	Feira de Ciências e Tecnologia	11/05	referente à 6ª feira
SF	Sábado Feriado			22/06	referente à 2ª feira
				09/11	margem de segurança

OBS: O 2º Bimestre vai de 02/05/2024 a 12/07/2024. O 3º Bimestre inicia em 29/07/2024 a 30/09/2024. As unidades que desfilarem no dia 07 de setembro terão folga na segunda-feira e o dia 07/09 será lançado no diário referente à 2ª feira (devido à Carga-horária do 6º ao 9º. V à VIII Etapa.)